



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Uva e Vinho
Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento*

13º Encontro de Iniciação Científica e 9º Encontro de Pós-graduandos da Embrapa Uva e Vinho

16 e 17 de julho de 2015
Embrapa Uva e Vinho
Bento Gonçalves, RS

Resumos

Editores

*Patrícia Silva Ritschel
Marco Antônio Fonseca Conceição
Sílvio André Meirelles Alves
João Caetano Fioravanço
Marcos Botton
Samar Velho da Silveira
Susana de Souza Lima*

Bento Gonçalves, RS
2015

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Uva e Vinho

Rua Livramento, 515
95700-000 Bento Gonçalves, RS, Brasil
Caixa Postal 130
Fone: (0xx)54 3455-8000
Fax: (0xx)54 3451-2792
<http://www.embrapa.br/uva-e-vinho>

Comitê de Publicações

Presidente: César Luís Girardi
Secretária-Executiva: Sandra de Souza Sebben
Membros: Adeliano Cargnin, Alexandre Hoffmann, Ana Beatriz Costa
Czermainski, Henrique Pessoa dos Santos, João Caetano Fioravanço, João
Henrique Ribeiro Figueredo, Jorge Tonietto, Rochelle Martins Alvorcem e
Viviane Maria Zanella Bello Fialho

Produção gráfica da capa: Fábio Ribeiro dos Santos

1ª edição

1ª impressão (2015): 200 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Embrapa Uva e Vinho

Encontro de Iniciação Científica da Embrapa Uva e Vinho (13. : 2015 : Bento Gonçalves, RS).

Resumos / 13º Encontro de Iniciação Científica e 9º Encontro de Pós-graduandos da
Embrapa Uva e Vinho, Bento Gonçalves, RS, 16 a 17 de julho de 2015 ; editores-técnicos, Patrícia
Silva Ritschel... [et al.] – Bento Gonçalves : Embrapa Uva e Vinho, 2015.
72 p.

ISSN 2358-3479

Editores técnicos: Patrícia Silva Ritschel, Marco Antônio Fonseca Conceição, Silvio André
Meirelles Alves, João Caetano Fioravanço, Marcos Botton, Samar Velho da Silveira e Susana de
Souza Lima.

1. Pesquisa. 2. Embrapa Uva e Vinho. 3. Iniciação científica. 4. Ensino superior. 5. Agricultura.
I. Ritschel, Patrícia Silva, ed. II. Encontro de pós-graduandos da Embrapa Uva e Vinho (9. : 2015 :
Bento Gonçalves, RS). III. Título.

CDD 630.72 (21. ed.)

©Embrapa 2015

Efeito de Etil-Trinexapac sobre o crescimento vegetativo da videira e as características físico-químicas da uva Cabernet Sauvignon (*Vitis vinifera* L) na Serra Gaúcha – RS

Vagner de Vargas Marchi¹, Suélen Peruzzo¹, Daniel Antunes Souza², Henrique Pessoa dos Santos³, Flávio Bello Fialho³

O desponte é uma atividade essencial para explorar os benefícios da forma do sistema de condução e o microclima para qualidade enológica. Contudo, apesar da importância, é uma ação que demanda muita mão de obra, que é escassa na Serra Gaúcha. Neste enfoque, destacam-se os inibidores de giberelina (IG) como uma alternativa para se reduzir o crescimento vegetativo, os quais já são utilizados em outras culturas (ex.: macieira), mas ainda não é uma prática consolidada na viticultura. O objetivo do presente trabalho foi testar a aplicação do IG Etil-trinexapac (Moddus®, M) sobre o crescimento/desenvolvimento vegetativo e as características físico-químicas da uva. Utilizou-se um vinhedo comercial de Cabernet Sauvignon/Paulsen 1103, conduzido em espaldeira e com plantio em 2004. O delineamento foi em blocos casualizados com quatro repetições e duas plantas como unidade experimental. No primeiro ciclo (2013/14), testou-se a dose única de 750 mg i.a.L⁻¹ em 4 épocas: (1) floração (F); (2) 25 dias após floração (DAF); (3) 47 DAF e (4) 76 DAF, comparando-os com os controle sem desponte (SD) e com desponte (D). No segundo ciclo (2014/15) foram testadas, além dos mesmos controles, as doses isoladas de 500 e 250 mg i.a.L⁻¹ na F, e a aplicação da dose 250 mg i.a.L⁻¹ em 2x (F e 15 DAF) e 3x (F, 15 e 30 DAF). No crescimento vegetativo, destaca-se que a época 1 (2013/14) foi a mais impactante, principalmente no comprimento de entrenós. Contudo, nesta época/dose o M restringiu a maturação (15,9°Brix, pH 3,04 e ATT 147,12 meq.L⁻¹) em relação aos controles (19,7°Brix, pH 3,35, ATT 78,9 meq.L⁻¹). Já no ciclo 2014/15, com a redução de dose e parcelamento, não se observou mais significância do M sobre o comprimento dos sarmentos e a maturação da uva, em relação ao SD. Entretanto, todas as doses de M em 2014/15 estimularam significativamente o número e comprimento de feminelas. De modo geral, o M exerce efeito sobre o crescimento da videira, mas em dose alta (≥ 750 mg i.a.L⁻¹) prejudica a qualidade da uva e em dose baixa (<750 mg i.a.L⁻¹) estimula o crescimento de feminelas, que pode comprometer o microclima do vinhedo.

Apoio Financeiro: Macroprograma 2, Projeto 02.13.00.001.00.04

¹ Graduandos do IFRS/BG. Primeiro autor é bolsista ITI-A/CNPq (processo nº 184372/2014-3). vagnerv.marchi@gmail.com; suelenperuzzo@gmail.com.br

² Analista, Embrapa Uva e Vinho; daniel.souza@embrapa.br

³ Pesquisadores, Embrapa Uva e Vinho, Caixa Postal 130, CEP 95700-000 Bento Gonçalves, RS. henrique.p.santos@embrapa.br; flavio.bello@embrapa.br